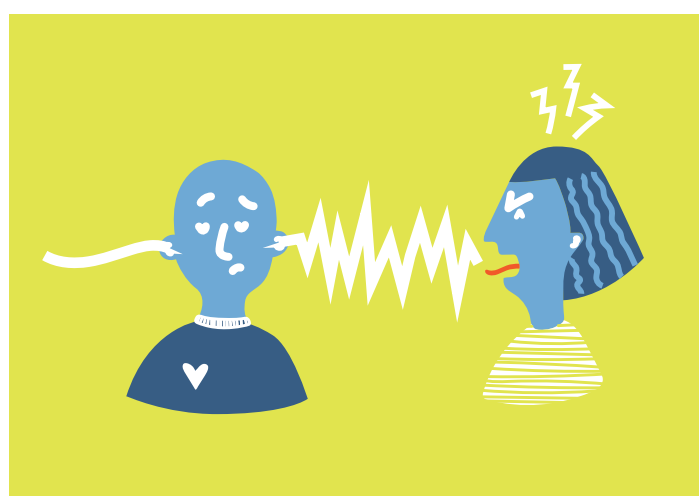


RESILIÊNCIA É...

RESISTIR



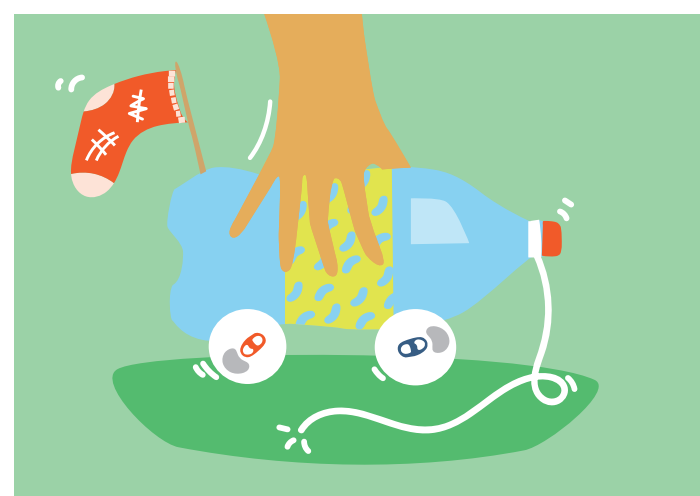
Você pode resistir ao mal e não deixar que este mal mude o seu caráter.

PERSEVERAR



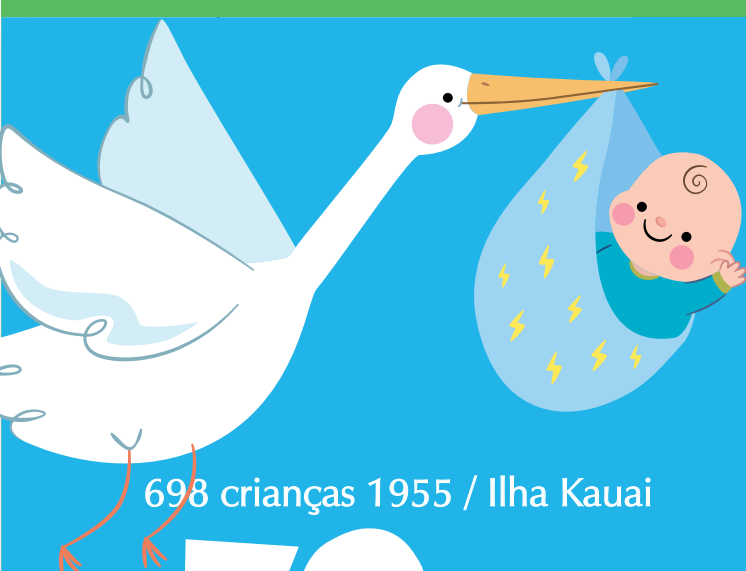
Você não desiste. Você consegue continuar funcionando, persistindo até que a situação difícil se resolva.

APRENDER



Você descobre uma forma de aproveitar as situações difíceis para aprender, tirar delas lições para a vida. Você se torna uma pessoa mais forte.

PESQUISA: Dados do estudo de Emmy Werner nas ilhas Kauai



698 crianças 1955 / Ilha Kauai

70%

488 crianças em lares mais estáveis (social e economicamente)

HÁ ESPERANÇA PARA QUEM COMEÇOU MAL NA VIDA?

O estudo mais famoso e relevante sobre o que passou a ser conhecido como resiliência foi conduzido pela pesquisadora norte-americana Emmy Werner. Foi um estudo longitudinal que acompanhou todas as 698 crianças da ilha Kauai, Hawaí, nascidas no ano de 1955 seguindo-as até os 40 anos. Veja abaixo um tratamento visual das descobertas realizadas por esta pesquisadora juntamente com Ruth S. Smith.



Aos 2 anos foram monitoradas como parte da pesquisa de Emmy Werner

10 anos



1 em cada 3 (70 crianças) não desenvolveram nenhum problema comportamental ou de aprendizagem.

Os mesmos 1 em cada 3 se mostraram:

- competentes, confiantes e carinhos
- bem sucedidos nos estudos,
- boa administração da vida familiar e social
- altos educacionais e vocacionais e expectativas de vida mais realistas para si mesmos.

18 anos



32 anos

Aos 32 anos, uma tendência de recuperação no grupo mais vulnerável começou a aparecer.

40 anos

- Conquistas iguais ou até maiores que crianças advindas de lares mais estáveis. Em relação às crianças menos resilientes: taxas menores de mortalidade, doenças crônicas e divórcio.

Do grupo com problemas na juventude, mais de 70% (98 indivíduos) registrou processos de recuperação significativos aos 40.

30%

210 crianças que experimentaram pelo menos 4 fatores de risco: 1) Pobreza, 2) Complicações do pré-natal ou perinatal. 3) Mães com baixo nível educacional ou com doença mental e 4) Discórdia crônica, divórcio, ou doença mental nos seus lares.



2 em cada 3 (140 crianças) desenvolveram problemas de aprendizagem ou de comportamento.

Os mesmos 2 em cada 3 tinham registros de delinquência ou doença mental.



40 anos

Do grupo com problemas na juventude, menos de 30% (42 indivíduos) continuava a enfrentar dificuldades significativas para lidar com a vida. Ou seja menos de 7% do grupo inicial de 698 crianças.



REDE MÃOS DADAS